

RESUMO - EIXO TEMÁTICO 2 - PAISAGEM CULTURAL: ESTRATÉGIAS DE PRESERVAÇÃO, GESTÃO E PROJETO - MÉTODOS DE LEITURA, IDENTIFICAÇÃO E RECONHECIMENTO DA PAISAGEM / FORMAS DE ACAUTELAMENTO, SALVAGUARDA OU PROTEÇÃO / FORMAS DE INTERVENÇÃO E CONSERVAÇÃO / PLANOS DE GESTÃO / A PERSPECTIVA DA PAISAGEM URBANO-HISTÓRICA (HUL) / APLICAÇÃO DA CONVENÇÃO EUROPEIA DA PAISAGEM / ESTRATÉGIAS NACIONAIS E LOCAIS DE PAISAGEM NA IBERO AMÉRICA / CONHECIMENTOS TRADICIONAIS AGROBIODIVERSIDADE E TERRITÓRIO / SATS E PATRIMÔNIO / CULTURA ALIMENTAR / O PROJETO DA PAISAGEM / CIDADANIA PAISAGÍSTICA / DIREITO À PAISAGEM E DIREITO DE PAISAGEM / POLÍTICA E PAISAGEM / PAISAGEM E DIREITO À CIDADE E AOS TERRITÓRIOS / PAISAGEM COMO RECURSO POLÍTICO, ECONÔMICO E/OU IDENTITÁRIO / PAISAGEM E CONFLITOS.

A POLÍTICA DA PAISAGEM NO CONSELHO GESTOR DO MONA PÃO DE AÇÚCAR

Mariana Aparecida Calheiros Amorim (mariamorim1902@gmail.com)

A paisagem tem sido crescentemente mobilizada em sua dimensão política, sobretudo como um recurso político apreendido por atores sociais e institucionais distintos. A isto é dado o nome de Política da Paisagem, compreendendo a maneira pela qual este conceito é utilizado de diferentes maneiras e a partir de diferentes significados, a fim da defesa de interesses específicos na arena política.

Já em termos de proteção da paisagem, a Lista do Patrimônio Mundial da UNESCO e as medidas de proteção em diferentes escalas espaciais constituem-se relevantes. O município do Rio de Janeiro recebe destaque neste cenário e no contexto da mencionada relação entre paisagem e política, uma vez que possui sua paisagem cultural listada pela UNESCO e que, ainda, presencia diferentes casos em que a categoria é mobilizada como um recurso político. A área dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca recebe maior atenção neste debate, pois trata-se de uma área repleta de medidas de proteção e vive conflitos em torno de projetos que têm capturado a paisagem como categoria política.

A área corresponde ao Monumento Natural dos Morros do Pão de Açúcar e da Urca, instituído pelo Decreto n.º 26578, de 1º de Junho de 2006, possuindo um conselho gestor instaurado pela Resolução SMAC nº 518, de 13 de agosto de 2012. Um destes conflitos ocorre em torno do projeto de construção de estruturas de tirolesas entre os morros em questão. O projeto é de responsabilidade da Companhia Caminho Aéreo Pão de Açúcar e pretende ser composto por quatro cabos, em que os integrantes poderão praticar a atividade.

Este projeto tem sido alvo de distintas mobilizações da paisagem, de pessoas envolvidas ou não envolvidas de modo direto. Diferentes capturas da paisagem são realizadas e interferem na apreensão positiva ou negativa à construção das estruturas, o que configura a Política da Paisagem.

Neste sentido, este trabalho expõe os resultados da aplicação de formulários digitais a distintos grupos, a partir de uma amostragem não probabilística, conhecida como "bola de neve". Sendo assim, o objetivo principal do trabalho é identificar como diferentes grupos mobilizam a paisagem a fim de defender a construção ou a não construção da tirolesa. Como objetivos específicos, pretende-se identificar como diferentes grupos da população recebem o projeto em questão e apreender as diferentes concepções de paisagem presentes nas justificativas. As respostas foram analisadas qualitativamente e quantitativamente e serão apresentadas e discutidas.

Palavras-chave: política da paisagem; pão de açúcar; tirolesa; rio de janeiro.